

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS NO CONTEXTO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

4º CONGRESSO SUL BRASILEIRO DE SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM e 3ª MOSTRA INTERNACIONAL DE CUIDADO DE ENFERMAGEM NO CICLO DA VIDA, 4ª edição, de 25/10/2021 a 27/10/2021
ISBN dos Anais: 978-65-990474-2-8

ANNA; Antônio Venâncio Sant' ¹, SALGADO; Patrícia de Oliveira ², MOURA; Caroline de Castro ³

RESUMO

TERAPIA ASSISTIDA COM ANIMAIS NO CONTEXTO DAS TERAPIAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Sant' Anna, Antônio Venâncio¹; Salgado, Patrícia de Oliveira²; Moura, Caroline de Castro³

¹Graduação em enfermagem. Universidade Federal de Viçosa; ^{2,3}Doutora em enfermagem. Docente do Departamento de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa.

Introdução: A Terapia Complementar (TC) baseia-se no oferecimento de recursos adicionais ao tratamento principal¹. Fundamenta-se em uma perspectiva holística que considera que as pessoas são mais do que somente a parte biológica, sendo preciso levar em consideração também alguns outros componentes, como o mental, o emocional e o espiritual, que se articulam e influenciam o bem-estar geral². Parte da TC foi herdada da medicina oriental e se juntou à cultura ocidental². Uma prática que compartilha o mesmo fundamento da TC é a Terapia Assistida com Animais (TAA), no entanto, pesquisas sobre a eficácia dessa terapia permanecem obsoletas². A utilização da TAA remonta aos tempos de Florence Nightingale, em meados de 1800, quando ela sugeriu que os animais são bons companheiros para os enfermos, especialmente em casos crônicos, auxiliando na recuperação do paciente². Atualmente, considera-se que na TAA deve haver o envolvimento de profissionais capacitados que realizam uma abordagem terapêutica não farmacológica utilizando o animal como parte do processo de trabalho. O que a difere da Atividade Assistida com Animais, caracterizada pela visitação de animais de modo mais informal; e da Educação Assistida com Animais (EAA), conduzida por um profissional da área de educação. Todas elas estão inclusas no que é designado de Intervenção Assistida com Animais³. A TAA, especificamente, difere delas devido às suas finalidades terapêuticas, sendo indicada no processo de promoção e reabilitação da saúde, de acordo com a necessidade do paciente, sendo aplicada em quadros clínicos variados, como a ansiedade, depressão e dor crônica². No entanto, a TAA ainda é pouco explorada pelas instituições de saúde e pelos enfermeiros como intervenção terapêutica, no âmbito da TC, para um cuidado integral e humanizado⁴. Tais fatos instigaram a busca pela compreensão de suas características e particularidades no contexto da saúde. **Objetivo:** Identificar características da TAA enquanto Terapia Complementar no contexto da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca nas bases de dados, utilizaram-se os descritores DeCS/MeSH "Terapia Assistida com Animais" e "Terapias Complementares", unindo-os pelo operador booleano "and". Adotou-se como critérios de inclusão publicações cujo texto completo estivesse disponível *online* nas bases de dados indexadas na BVS, e TAA utilizada no contexto da saúde humana. Foram excluídos artigos duplicados, pagos e que não pudessem ser acessados. A busca ocorreu no mês de junho de 2021. **Resultados e discussão:** Foram encontradas um total de 40 publicações. Após leitura dos títulos e resumos, selecionando pelas publicações que atendessem ao objetivo, 19 foram incluídas na presente revisão. Observa-se que a TC tem sido pouco discutida com os pacientes nas instituições de saúde⁵, apesar de seus reconhecidos benefícios para acessar as dimensões física, psicológica e emocional². Seguindo essa mesma linha, nota-se que a TAA tem sido utilizada de maneira mais abrangente e generalizada e que os estudos de sua utilização para condições clínicas específicas são bem limitados⁴. A TAA favorece a redução da ansiedade, depressão, proporciona melhoria da comunicação e da resposta de enfrentamento ao quadro clínico⁴, diminuição da solidão, do estresse, pressão arterial, frequência cardíaca e traz contribuições nas áreas afetiva e social,

¹ Universidade Federal de Viçosa, antonio.santanna@ufv.br

² Universidade Federal de Viçosa, patriciasalgado@ufv.br

³ Universidade Federal de Viçosa, caroline.d.moura@ufv.br

possibilitando o desenvolvimento de vínculo terapêutico². Além disso, é uma intervenção de baixo custo e demonstra resultados positivos, sendo uma boa estratégia no contexto da saúde⁴. Todavia, em uma revisão sistemática com o objetivo de resumir, estratificar e categorizar a literatura baseada na TAA dentro da enfermagem, constatou-se a existência de estudos parciais ou com viés². Por vezes, o acesso à TAA pode, ainda, ser dificultado por parte dos profissionais de saúde, devido à falta de interesse, ao medo de infecção, contaminação e agressão dos animais⁴. Matuszek (2010) ressalta, ainda, alguns riscos inerentes aos animais, tais como mordidas, arranhões e zoonoses. No entanto, o estabelecimento de medidas, regras, regulamentos, bem como a adoção de critérios de inclusão para selecionar as pessoas que podem se beneficiar da terapia como, por exemplo, evitar aquelas que são imunossuprimidas, que tem alergias e fobias², o controle e a sistematização no uso da terapia contribuem para a improbabilidade do aumento nas taxas de infecção hospitalar⁴. **Conclusão:** Oferecer opções terapêuticas que possam auxiliar no tratamento é um componente essencial na assistência de enfermagem. A TAA demonstrou um potencial terapêutico importante. É imprescindível, portanto, que os profissionais se apropriem dessa terapia em sua prática clínica, associando técnicas sistematizadas e abordagens que sejam direcionadas às necessidades de cada pessoa. Isso conduz a uma maior especificidade nas intervenções adotadas e desvela a responsabilização do profissional para com o paciente. A TAA enquanto TC pode ser considerada como mais uma das estratégias a serem utilizadas pela enfermagem, agregando ao seu arcabouço de conhecimentos, frente aos benefícios apresentados. Os achados apontaram para vantagens no seu uso, potencializando as condutas adotadas pelos profissionais de saúde, sendo capaz de abranger a dimensão biopsicossocial e podendo ser utilizada sinergicamente com o tratamento principal. Desse modo, oferta-se um atendimento mais integral, humanizado e melhora-se a qualidade da assistência prestada em saúde.

Eixo 2 - Tecnologias educativas, cuidativas e assistenciais para o cuidado

Descritores: enfermagem, terapia assistida com animais, terapias complementares

REFERÊNCIAS

1. HÖFER J, *et al.* Complementary and alternative medicine use in adults with autism spectrum disorder in Germany: results from a multi-center survey. BMC Psiquiatria. 2019. 19(53):1-8.
2. MATUSZEK, S. Animal-facilitated therapy in various patient populations: systematic literature review. Holist. Nurs. Pract. 2010. 24(4):187-203.
3. International Association of Human-Animal Interaction Organizations. The IAHAIO definitions for animal assisted intervention and guidelines for wellness of animals involved. 2014. Available from: < <https://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2017/05/iahaio-white-paper-final-nov-24-2014.pdf>>. Access in: 17/06/2021.
4. REED R, FERRER L, VILLEGAS N. Natural healers: a review of animal assisted therapy and activities as complementary treatment for chronic conditions. Rev Lat Am Enfermagem. 2012. 20(3):1-7.
5. ADAMS D, *et al.* Patterns of Utilization of Complementary and Alternative Medicine in 2 Pediatric Gastroenterology Clinics. J. Pediatr. Gastroenterol. Nutr. 2014. 59(3):334-339.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, terapia assistida com animais, terapias complementares

¹ Universidade Federal de Viçosa, antonio.santanna@ufv.br

² Universidade Federal de Viçosa, patriciasalgado@ufv.br

³ Universidade Federal de Viçosa, caroline.d.moura@ufv.br